

CASACOR

CAMPINAS

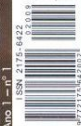


BURLE MARX
100 ANOS DO GÊNIO DO
PAISAGISMO BRASILEIRO

PARQUE ECOLÓGICO
MEMÓRIA DO
DESENVOLVIMENTO
DE CAMPINAS

CASA COR 2009
SUSTENTABILIDADE E SOFISTICAÇÃO
NO MAIS COMPLETO EVENTO DE
DECORAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

RS 15,00



Ano 1 - n° 1

Sustentabilidade



Arquitetura ajudando o planeta

Ecologia deixou de ser assunto restrito a entusiastas e cientistas. O tema, agora, ocupa mentes e pranchetas de arquitetos, designers e decoradores do mundo todo



ANOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE COMEÇA A GANHAR AS RUAS E PASSA A FAZER PARTE DA REALIDADE DAS CIDADES, COMO O EDITT TOWER (PÁG. AO LADO), EM CINGAPURA, E O CITY HALL, EM CHICAGO (ACIMA)

O que era “eco-chato” ficou chique. Profissionais, empresas, mídia e governos da maior parte dos países discutem hoje como conter o aquecimento global e melhorar a qualidade de vida na Terra. A noção de sustentabilidade – desenvolvimento que não compromete o futuro – começa a ganhar as ruas e passa, cada vez mais, a fazer parte da realidade das cidades. Não são à toa, por exemplo, os investimentos em arquitetura ecológica. O Editt Tower, que será construído em Cingapura, é um projeto bem engajado na onda verde. A obra contará com painéis fotovoltaicos e será envolta com a vegetação orgânica local

Sustentabilidade



BUSCAR EQUILÍBRIO ENTRE SATISFAÇÃO PESSOAL, PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E BEM-ESTAR DA SOCIEDADE É A CHAVE PARA O PROGRESSO CONSCIENTE

À ESQUERDA, AO ALTO, O ECO-HOTEL SANTA TERESA E, ABAIXO, O PRÉDIO COMERCIAL CONSTRUÍDO PELO ESTÚDIO COREANO MASS, EM SEUL, COM SUA BELA FACHADA COBERTA DE PLANTAS. NESTA PÁGINA, A FAMOSA UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE, INSTALADA NUM BOSQUE DE 37 MIL M² BEM NO CENTRO DE CURITIBA

que irá atuar como uma parede viva de isolamento térmico. O arranha-céu foi projetado para coletar água da chuva, que irrigará as plantas e servirá para consumo próprio. O escritório de arquitetura envolvido nessa iniciativa é o T.R. Hamzah & Yeang. Fachadas verdes, por sinal, têm virado febre entre os construtores mais vanguardistas. O badalado estúdio de arquitetura coreano Mass concluiu

recentemente, em Seul, um prédio comercial revestido de herbáceas perenes. A cobertura orgânica é sustentada por geotêxtil – uma tela à base de filamentos de polipropileno que não deixa passar a umidade para as paredes. Além de tornar constantemente a temperatura amena no interior do edifício, a fachada natural suaviza o visual cinza do centro urbano. Já o escritório inglês LSI Architects faturou o

prêmio Desenvolvimento Sustentável 2008, concedido pela Emirates Glass Leaf Awards, graças ao telhado de musgos projetado para o Cley Marshes Visitor Centre, na cidade de Norfolk, Inglaterra. Além da cobertura ecológica, a construção é alimentada por fontes de energias renováveis, como eólica e solar.

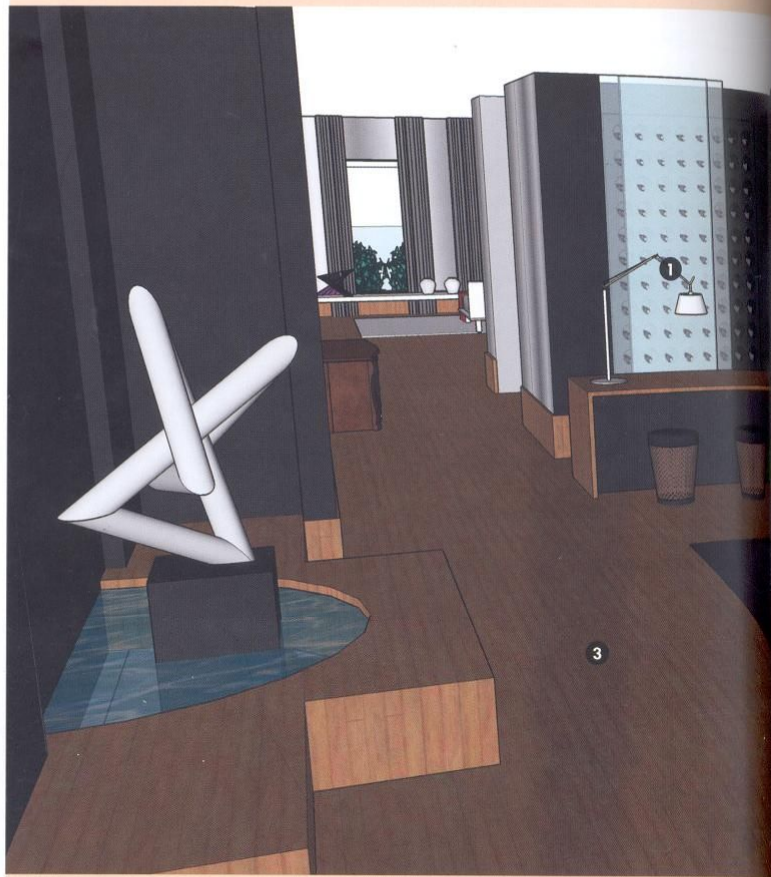
No Brasil, dois polos de estudo foram criados com o objetivo de amenizar



nosso impacto sobre o meio ambiente. Um deles é o Centro Educacional para Sustentabilidade (CES). Inaugurado no ano passado, no município paulista de Barueri, o espaço dedica-se ao ensino de técnicas e práticas sustentáveis. Profissionais da ecovila Findhorn, na Escócia, hoje considerados o braço de educação para sustentabilidade da Organização das Nações Unidas (ONU), participaram da implantação do projeto. Em Curitiba, no Paraná, desde 1992 existe a Unilivre – Universidade Livre do Meio Ambiente, que tem como filosofia disseminar conhecimentos que alicerçam a construção de uma sociedade sustentável. A sede projetada pelo arquiteto Domingos Bongestabs – uma torre de madeira integrada ao meio ambiente – foi construída com troncos de eucalipto e complementada com imbuia, cambará, cedro e vidro.

Contando com uma demanda de profissionais com formação voltada para a ecologia, a tendência é o crescimento dos chamados ecoprojetos. No Rio de

Entenda o loft 100% sustentável



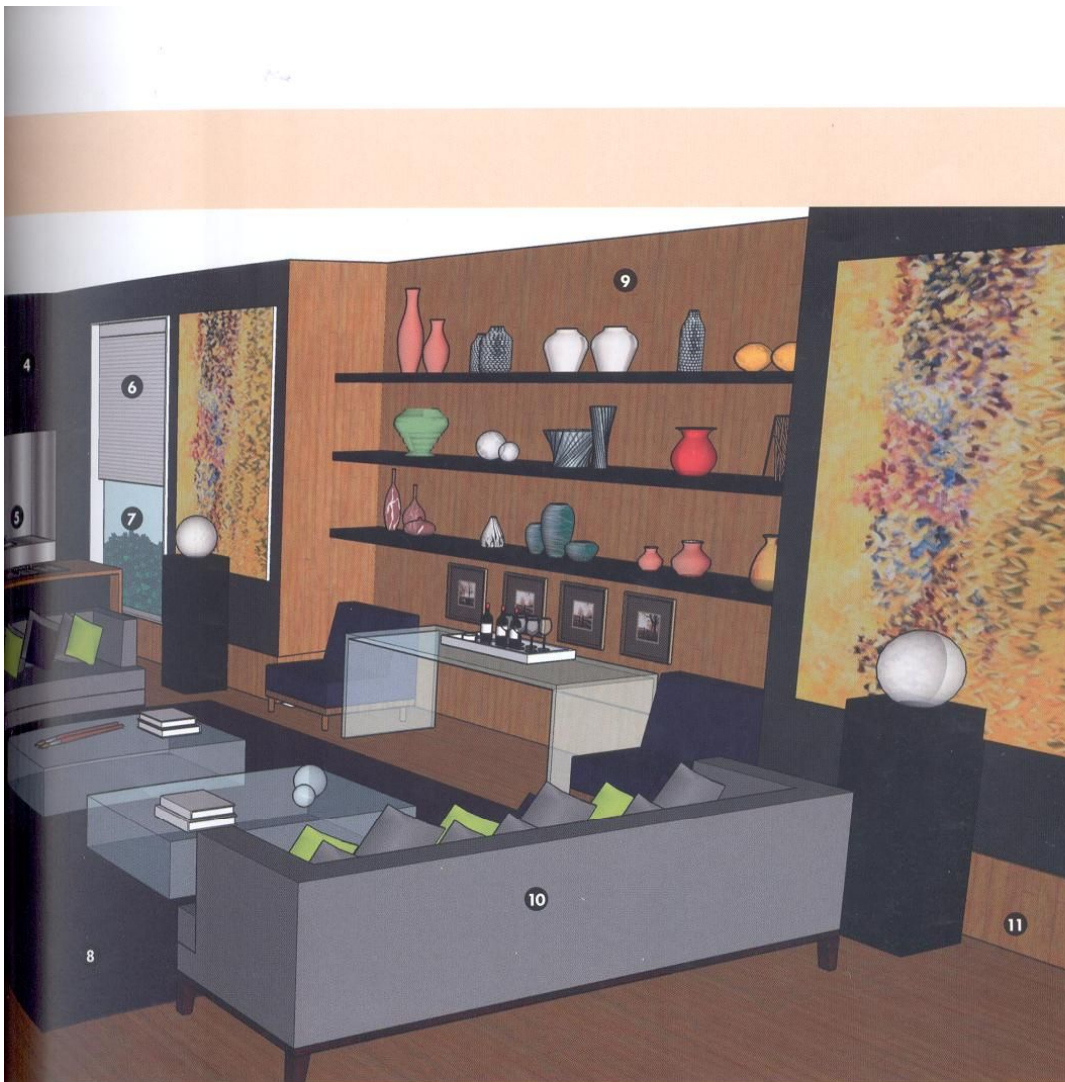
Em dia com as questões do consumo consciente, o loft assinado pela arquiteta Helena Viscomi atesta como hoje já é possível habitar espaços totalmente construídos e decorados com produtos ecologicamente corretos.

1. Leds iluminam todo o ambiente, tecnologia que reduz o consumo de energia em cerca de 30% em relação à iluminação convencional.

2. Armários e móveis são de madeira renovável, certificada. Laca PU à base de água faz o acabamento das peças.
3. Para o piso foi escolhido madeira de demolição. Totalmente reciclado, o material veio de casarões antigos.
4. Embalagens longa vida pós-consumo, recicladas pela Tetra Pak, transformaram-se nas placas que fazem o

fechamento das paredes internas e externas desse projeto. Na pintura, optou-se por tinta ecológica, à base de água.

5. Reciclável e não tóxico, o Corian foi o revestimento escolhido para a minicozinha. Devido ao seu baixo índice de emissão de componentes orgânicos voláteis, o produto também colabora com a qualidade do ar em ambientes fechados.



6. Persianas de tecidos naturais, como celulose e fibras, permitem a entrada de luz natural e mantêm a temperatura ambiente agradável.

7. Além de autolimpantes, os vidros do loft, graças a uma película protetora, reduzem em 97% os raios infravermelhos, em 99,9% os raios ultravioletas e têm risco zero de corrosão e interferências em aparelhos celulares.

8 e 10. Os tapetes e os tecidos dos estofados escolhidos pela arquiteta foram feitos a partir de resíduos jogados na natureza.

9. A estante é composta por painéis com revestimento vinílico que imita madeira. Esse material não agride nem polui o ecossistema e ainda tem a vantagem de minimizar custos de conservação.

11. Um sistema de

aspiração central limpa os ambientes e melhora a qualidade do ar. Diferente dos aspiradores de pó portáteis, esse sistema usa tomadas inseridas nas paredes e mangueiras que aspiram a poeira enviando-a para uma central de aspiração situada num local separado, longe das salas e quartos. O loft conta ainda com aquecimento solar, reúso de águas pluviais nos vasos

sanitários e regas de plantas, bem como jardins no telhado, proporcionando isolamento termoacústico, o que evita o uso de ar-condicionado nos espaços. Há também um forte apelo para o uso da bicicleta como transporte urbano. As magrelas aparecem em pontos estratégicos, já que o ciclismo a cada dia tem se mostrado uma das mais saudáveis alternativas para locomoção nos poluídos centros urbanos.



**A CAMPANHA
ONE DEGREE LESS,
LANÇADA PELO GREEN BUILDING
COUNCIL DO BRASIL, ATESTA QUE
TELHADOS BRANCOS CAPTAM MENOS
O CALOR DO SOL E AUXILIAM NA
REDUÇÃO DA TEMPERATURA E DO
CONSUMO DE ENERGIA**



Janeiro, o arquiteto François Delort apostou nesse tipo de mão de obra para restaurar o Hotel Santa Teresa.

Entre as reformas feitas pelo cinco estrelas está a canalização da água pluvial, que do telhado segue para grandes reservatórios e de lá é reusada, bem como a adaptação de economizadores de luz em todos os ambientes, por meio de timers e sensores de presença.

Para facilitar a introdução de produtos socioambientalmente corretos no mercado de construções, o Grupo SustentaX criou o Selo SustentaX de Sustentabilidade com Qualidade. A certificação garante artigos produzidos por empresas responsáveis, uma iniciativa que, de um lado, possibilita ao fabricante mostrar os benefícios de seus produtos e, de outro, ajuda projetistas, arquitetos e construtores a

ter conhecimento imediato de que estão adquirindo itens que colocam o seu empreendimento dentro das edificações abalizadas pelo Green Building Council Brasil. Esta ONG, que representa a matriz americana United States Green Building Council, está voltada para o desenvolvimento da indústria das construções sustentáveis, visando minimizar o impacto ambiental causado pelo mercado imobiliário. Sua certificação avalia o desempenho do empreendimento com base na nova concepção de edifícios sustentáveis, ou seja, leva em conta, entre outros aspectos, eficiência energética, arquitetura bioclimática, uso racional de água, materiais e tecnologias construtivas sustentáveis, conforto no ambiente construído, gestão de resíduos e responsabilidade social. ■